



O MACHISMO BÊBADO E O FEMINISMO EQUILIBRISTA

Bruna Carla Alves da Silva¹

Quando você derrama suas revoltas,
Me encharcando de culpa,
Sinto vontade de não ser mais sua,
Mas como se arranca a cachaça dos bêbados de rua?

Eu te amo
E isto é um fato,
Mas quando tu me vens com espinhos
Tudo torna-se um fardo, pesado!

E não me sobra nem coragem
Para comprar outra passagem,
E te puxar pelo braço, colocando-te,
Mais uma vez, nos meus.

E no meio da briga,
Aonde nós duas têm razão,
Não existe lugar para as desculpas
E quem sofre é o coração.

Quando na tua boca eu sou machista,
Eu também sou mais que isso:
Sou o espelho da tua dor
Em sentir por outro alguém o não correspondido.

¹ Poeta e Graduada em Direito pela SEUNE. E-mail: bru.pisac@outlook.com

Mas se é ignorância ou arrogância,
Não sei nem definir,
Sei que não existe ódio em nós,
Mas sabores em nosso jeito de sentir.

Tu me chamas de moralista,
De conservador e machista,
Enquanto eu te canto o Bêbado e o Equilibrista
Só para contrapor suas palavras ofensivas.

Não há democracia na hipocrisia de amar,
Me falas de amor livre como sendo o suficiente,
Mas não compreende que o coração só quer aprisionar-se
No peito de quem o entende.

Você também me maltrata
E nem consegue perceber,
Pois, enquanto beijas outras sem importância,
Eu sofro no quarto com amargas lembranças.

Mas seu feminismo não foi suficiente
Para te arrancar de mim,
Contudo, meu machismo foi a razão
Para você partir

-Patife, 1999.